



BAR

21.04 –
06.08.2023

CE

GOTHIC
BARCELONA

LONA

Obras do Museu
Diocesano e Catedral
de Barcelona

GÓ

TICA

Artworks from the
Diocesan Museum and
Barcelona Cathedral

NOTA DE IMPRENSA

Exposição temporária:

Barcelona Gótica. Obras do Museu Diocesano e da Catedral de Barcelona

Museu Nacional de Arte Antiga

Piso 0/Galeria de Exposições Temporárias

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA: 19 ABR, 14h

INAUGURAÇÃO: 20 ABR, 18h



Lisboa, 18 de abril de 2023

O Museu Nacional de Arte Antiga, em parceria com a Diocese de Barcelona, através da C2C Proyectos Culturales, e o apoio mecenático do BPI e da Fundação "la Caixa", apresenta, pela primeira vez em Portugal, um relevante conjunto de pintura catalã do período gótico, patente no MNAA de 21 de abril a 6 de agosto de 2023.

A exposição *Barcelona Gótica. Obras do Museu Diocesano e da Catedral de Barcelona*, composta maioritariamente por pinturas sobre madeira, integra também outras obras de contextualização histórica e artística, e divide-se em oito núcleos: *Barcelona Gótica; Barcelona e Portugal, uma relação permanente; A influência italiana: Os Bassa e Destorrents; Oficina da família Serra; A Catedral de Barcelona; O Gótico internacional e a família Borrás; Bernat Martorell, um mestre na composição; Novos caminhos: Huguet e Bermejo.*

A especial posição geográfica da Catalunha, aberta à influência da Península Italiana, com quem mantinha fortes contactos políticos e comerciais, e do mundo franco-flamengo, bem como um mecenato de grande dinamismo fizeram da Catalunha medieval um dos grandes espaços de produção da pintura europeia medieval. Com Portugal foram igualmente estreitas as relações, desde o casamento de Isabel de Aragão com o rei D. Dinis, em 1281. Mas foi a partir dos inícios do século XV que a intensificação das trocas comerciais, o interesse português na tecnologia marítima levantina e a competição por rotas comerciais que se criaram maiores pontos de contacto entre as duas costas opostas da Península.

Do conjunto de pintores ativos na época, em Barcelona, sobressaem as figuras pioneiras dos pintores e iluminadores Ferrer e Arnau Bassa, ligados à pintura italiana

de Siena e do sul de Itália, de Ramón Destorrens, artista do círculo régio, de quem se guarda no Museu Nacional de Arte Antiga a tábua central do retábulo do Palácio Real de Maiorca, dedicado a *Santa Ana e a Virgem*, e os quatro pintores da família Serra, Francesc, Jaume, Pere e Joan.

A aproximação progressiva ao gosto do Gótico internacional, com influência da pintura franco-flamenga, tem nos pintores da produtiva oficina da família Borrás alguns dos seus protagonistas, estendendo-se a sua influência a Aragão e a Valência. Assinala-se ainda, nesta exposição, a emergência da oficina de Bernat Martorell, que irá dominar a pintura barcelonesa no segundo quartel do século XV, e a arte de Jaume Huguet e de Bartolomé Bermejo. A união das coroas de Aragão e Castela, em 1479, abriu entretanto o mercado aragonês à influência dos pintores castelhanos, de que Bermejo é um dos melhores exemplos. A sua pintura, que mantém ainda uma grande afinidade com a arte flamenga apresenta, por outro lado, uma grandiosidade dada pela presença monumental das figuras que, na Península Ibérica, só encontra paralelo na arte de Nuno Gonçalves.

COMISSARIADO

Helena Alonso

Oscar Carrascosa



Cat. 4

Ferrer Bassa (c.1285-1348), Arnau Bassa (act. 1345-1348) e Ramón Destorrens (act. 1351-1362)

Santa Ana ensinando a Virgem a ler

1345-1358

Têmpera sobre madeira de choupo

Proveniente da Capela do Palácio Real de Almudaina, Palma de Maiorca. Comprado a Georges Demotte, Paris, em 1921.

Museu Nacional de Arte Antiga, inv^o 1643 Pint

Esta Santa Ana, talvez a mais importante pintura gótica da coleção europeia do Museu Nacional de Arte Antiga, foi comprada em Paris, em 1921, depois de disperso o retábulo da Capela Real do Castelo de Almudaina em

Palma de Maiorca. Foi uma obra grandiosa, encomendada por Pedro IV, o cerimonioso, depois da conquista da ilha a Jaime III, a Ferrer Bassa, que, em 1346, recebeu 50 libras, por este retábulo e outro da capela Real de Lérida, cujo preço total seriam 150 Libras. A obra só foi colocada em 1359, e a presença, junto ao escudo de Aragão, dos das três mulheres de Pedro (Maria de Navarra † 1347, Leonor de Portugal † 1348 e Leonor da Sicília com quem casou em 1349) atestam a duração da obra. A contribuição de Arnau Bassa não está documentada, mas dada a sua importância na oficina do pai, no fim da vida de ambos, é quase certa. Sabe-se contudo que foi Destorrens quem terminou o retábulo, através de um pagamento de 1353 e que, finalmente, o pintor de Maiorca Joan Daurer teve de restaurar o conjunto que chegou danificado à ilha. A pintura denota a influência italiana, quer na elegância e monumentalidade da figura, quer no tratamento delicado dos panos, e reúne em si o melhor das oficinas régias aragonesas de meados do século XIV.



Cat. 23

Pedro García de Benavarre (act. 1445-1479)

Retábulo de São Ciro e Santa Julita

Cerca 1456-1458

Têmpera com velaturas a óleo sobre madeira

Prov. Igreja de Sant Quirze del Vallès (Barcelona)

Museu Diocesà de Barcelona, MDB 19

Pere Garcia, natural de Benavarre, foi um dos colaboradores da grande oficina de Bernat Martorell (1427-1452). Em 1455, depois da morte deste pintor, assinou com a sua viúva e com o filho, Bernat Martorell II, um contrato para explorar por

cinco anos, em sociedade com este, a oficina de Martorell, por cinco anos, a contar de 1 de janeiro do ano seguinte, de 1456. O retábulo de Santa Quirze del Vallès tinha já sido encomendado a Martorell, que sobre ele tinha efetuado uma fiança em 11 de julho de 1454, mas é muito provável, que não tenha adiantado a obra, que parece dever-se por completo a Pere García, dentro da sociedade que estabeleceu.

Embora a predela do retábulo, certamente, como era habitual, dedicada à narração da Paixão de Cristo, se tenha perdido, este conjunto fornece-nos um bom exemplo da corrente tipologia de retábulos catalães do século XV, adaptados à arquitetura das capelas onde se instalavam, composto por três corpos, sendo o central destinado para a figuração dos santos padroeiros, tendo como coroa o Calvário, e os laterais, divididos em tábuas mais pequenas, onde se recria o percurso hagiográfico dos santos, dentro de um esquema comum que começa com a sua firmeza na fé, segue os passos dos seus suplícios e milagres, para terminar no seu martírio. Neste caso, vemos no painel central a S. Ciro, também designado em Portugal por São Guerito, como no painel de Francisco Henriques para S. Francisco de Évora (1512), e a sua mãe Santa Julita. Ambos com os instrumentos identificadores, Santa Julita com a faca e S. Ciro com um grupo de cravos, com que deveria ser martirizado. Tratam-se dois santos da Capadócia, mãe e filho, martirizados no tempo do imperador Diocleciano. A sua vida relata-se nos seis painéis laterais: começa com a recusa da adoração dos Ídolos, segue para o chicoteamento de S. Ciro, e com a sua prisão, onde continuou a evangelizar convertendo 444 presos à fé cristã. Do lado direito segue a narrativa, com o esquartejamento de Ciro com uma serra, a colocação dos dois santos numa caldeira de pez a ferver, e termina com o seu definitivo martírio por decapitação.



Cat. 27

Bernat Martorell (c.1400-1452)

São Jorge

Cerca de 1445

Têmpera sobre madeira

Proveniente da igreja paroquial de Sant Esteve de Palautordera

Museu Diocesà de Barcelona. Inv. MDB 11

Martorell apresenta o santo como um cavaleiro medieval, de cabeça descoberta, lança e armadura com a cruz bem inscrita no peito. São Jorge teve especial devoção em todo o reino de Aragão e é o protetor de Barcelona, onde ainda hoje se festeja com a oferta mútua de flores e livros (23 de abril). Esta pintura, pelo seu tamanho, era por certo um painel de predela e com ela se

relaciona um São Miguel Arcanjo (também guerreiro) do instituto Amatler de Barcelona. As duas pinturas devem ter formado parte de um retábulo da igreja de Santo Estevão de Palautordera, local onde a família de Martorell tinha raízes. Na altura da sua execução, a oficina de Bernat Martorell era a mais importante da cidade e da sua pintura sobressaía a elegância das composições e uma harmonia, sempre calma e contida, das cores.

Informações sobre a exposição:

Barcelona Gótica. Obras do Museu Diocesano e da Catedral de Barcelona

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

Terça a domingo das 10h às 18h

Visitas orientadas para público em geral (maio-agosto)

Quartas-feiras, 15h30 (última visita a 2 de agosto)

Domingos, 15h30 (última visita a 30 de julho)

Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, no próprio dia, presencialmente até 30 minutos antes na bilheteira da exposição (Janelas Verdes).

O bilhete da visita orientada não dispensa a aquisição do bilhete de entrada.

Bilhete para a visita orientada: € 3,00 por pessoa.

Visita-jogo para famílias com crianças a partir os 6 anos

1º Domingo do mês, 4 de junho e 2 de julho, 11h30

Com a imagem me encantas

Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até à sexta-feira anterior: 213912800

ou se@mnaa.dgpc.pt

Gratuito para crianças.

Grupos (em visita livre ou com guia próprio)

Terça-feira a Sábado

Marcação prévia obrigatória: se@mnaa.dgpc.pt

Aos domingos e nos dias 5 e 6 de agosto não serão autorizadas visitas guiadas.

Grupos com orientação do MNAA

Terça-feira a Sábado

Marcação prévia obrigatória: se@mna.dgpc.pt

30€ por grupo até 10 pessoas (o bilhete da visita orientada não dispensa a aquisição do bilhete de entrada); gratuito para escolas do Ensino Básico e Secundário.

CLIENTES BPI E CAIXABANK: portadores de cartão de crédito ou débito, têm entrada gratuita na exposição temporária

HORÁRIO

Terça-domingo: 10h00-18h00

Fechado: 1 janeiro, domingo de Páscoa, 1 maio, 13 junho, 25 dezembro

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes

Autocarros 713, 714, 727

Av. 24 de Julho
Autocarros 728, 732, 760
Elétricos 15 E, 18E
Largo de Santos
Elétrico 25E
GPS
38.704516
-9.162278

RESTAURANTE
+351 213 912 860
+351 919 231 646
shjrestauracao@gmail.com

JARDIM
Livre acesso (Wi-Fi)

Sobre a Fundação "la Caixa" e BPI

A Fundação "la Caixa" é hoje, perto de 120 anos após a sua criação em Barcelona, Espanha, uma das maiores fundações da Europa e uma das mais importantes do mundo, com um orçamento anual superior a 500 milhões de euros, assumindo como missão construir uma sociedade melhor e mais justa e posicionando-se como entidade de referência no desenvolvimento de soluções duradouras que cubram as necessidades básicas dos grupos mais vulneráveis, favoreçam o progresso social e aproximem a ciência e a cultura a todos os segmentos da sociedade. A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no Grupo CaixaBank. Em 2022, destina 40 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica e mantém o seu compromisso de alcançar um investimento de até 50 milhões de euros anuais em Portugal nos próximos anos, quando todos os seus programas estiverem implementados e a funcionar em pleno.

www.fundacaolacaixa.pt www.bancobpi.pt



Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão – desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras. No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de

Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a *Baixela Germain*, um impressionante serviço de mesa do século XVIII, encomendada por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

www.museudearteantiga.pt

Para mais informações:

MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Departamento de Comunicação

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

Tel: 21 391 28 00